

Extubação Paliativa em um Hospital Geral de Grande Porte de Belo Horizonte: Análise e Mudança Cultural

Camila Nayara Lopes Valverde, Graziella Eugenio Tocafundo, João Paulo Ramos Campos, Sarah Ananda Gomes, Elisa Santiago do Nascimento Ferreira, Letícia Karine Costa de Oliveira, Anna Cecília Almeida Guimarães

Introdução:

Muitas das internações nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) prolongam em demasia a vida de pacientes através de terapia de alto nível, sendo esses pacientes em maioria, aqueles que não tem indicação para tal. São pacientes graves com doença avançada ou em fase final de vida, sem ao menos saber quais seriam suas preferências a respeito do seu tratamento.

Atualmente, é perceptível o aumento no interesse de privilegiar o morrer com dignidade, em vez de prolongar a vida e o sofrimento de paciente e família com tratamentos fúteis. Priorizam-se os cuidados paliativos, com o objetivo de propiciar mais qualidade ao tempo de vida, com medidas que promovam o conforto físico, emocional, social e espiritual.

Objetivo:

Este trabalho procura mostrar a mudança cultural de um hospital geral em Belo Horizonte, a partir da introdução da equipe de cuidados paliativos, no âmbito de CTI. Analisa os pacientes que foram submetidos a extubação paliativa motivando a criação de um protocolo institucional da prática.

Método:

Foi realizada análise retrospectiva de banco de dados e histórico de prontuário dos pacientes acompanhados pela Equipe de Cuidados Paliativos entre Novembro / 2018 a Julho / 2019.

Resultados:

Dos 301 pacientes atendidos no período de 01 de Novembro de 2018 a 12 de Julho de 2019, 5 foram elegíveis à extubação paliativa. Da amostra total, 171 faleceram, o que representa 56,81%, sendo 2,93% destes respectivos à extubação. Dos cinco pedidos de interconsulta, 4 foram respondidos no mesmo dia e um no dia seguinte. O tempo médio entre a admissão e a realização da primeira reunião familiar foi de 5 dias, o que mostra a necessidade de melhorar a cultura de cuidados paliativos dentro da instituição.

Em relação ao tempo de admissão até a realização da extubação a média foi de 6,4 dias. Visto que a quantidade de conferências familiares foi de uma para cada paciente, mas em um caso específico necessitou-se de duas reuniões, aumentando o tempo para a efetivação do procedimento.

Conclusão:

Diante de todo o exposto, deve-se levar em conta tratar-se de uma entidade hospitalar tradicional em uma capital brasileira, o que denota uma mudança de paradigmas na saúde e uma disrupção na história da mesma.

A Criação do protocolo Institucional de Extubação Paliativa vem mudando a visão da equipe de saúde dos CTIs o que diz conforme os bons resultados neste estudo

Trata-se de uma amostra pequena, devido ao pequeno tempo da vigoração do protocolo de extubação paliativa, porém as equipes se mostram engajadas com pouca resistência a prática.